

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: A PERSPECTIVA DOS GESTORES ESCOLARES

Professor Dr. Fábio Silva de Oliveira

Supervisor Pedagógico – Secretaria Municipal de Educação, Solânea, PB

E-mail: fabiooliveira.supervisor@gmail.com

Leonardo Batista Silva

Professor – Secretaria Municipal de Educação, Cacimba de Dentro, PB

E-mail: leonardobatista.lb@outlook.com

Luciléia Sênior de Lima

Secretaria Municipal de Educação

E-mail: lucileiasenior@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar a presença ou não da gestão democrática em cinco escolas públicas do interior da Paraíba. Cabe salientar que este estudo faz parte de uma investigação mais ampla, uma dissertação de mestrado de nossa autoria. Do ponto de vista teórico, contextualizamos, de forma breve, como se deu o processo de gestão democrática no Brasil. Para alcançar esse objetivo, tem-se como objetivos secundários, contextualizar o processo de democratização da educação pública no Brasil; historicizar o surgimento, a evolução e as abordagens contemporâneas da gestão em educação; conhecer a gestão escolar e sua dinâmica em escolas da rede pública de Cacimba de Dentro-PB. Tomou-se como procedimento de coleta de dados, a aplicação de questionários junto aos gestores escolares de cinco instituições municipais e estaduais de Cacimba de Dentro-PB, através das quais se analisou como a gestão democrática escolar tem se apresentado na prática cotidiana das escolas públicas. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se o paradigma hipotético-dedutivo, numa abordagem quantitativa, tendo como principal instrumento para coleta de dados, o questionário aplicado a uma amostra de com 15 (quinze) gestores escolares. Os resultados da pesquisa foram apresentados em gráficos contendo a percepção dos entrevistados sobre a gestão em suas referidas escolas, projeto político pedagógico conselho escolar e as relações deste com a gestão e, práticas da gestão, dentre outros. Com relação aos resultados, a pesquisa demonstrou que não há sintonia entre a teoria e a prática nas escolas pesquisadas. Os dados obtidos apontam para uma maioria de escolas cujos membros de equipes diretivas são indicados por questões políticas. Além disso, a maioria dos dados aponta para um profundo descompasso entre os princípios basilares da gestão democrática e as práticas cotidianas nas escolas pesquisadas, em especial quando se trata da participação da comunidade na escola, autonomia e avaliação.

Palavras-chave: Gestão democrática, Escola pública, Gestores.

Introdução

Durante décadas, as políticas educacionais implementadas no Brasil procuraram consolidar a transformação das escolas em instituições autônomas e democráticas em que a participação de todos da comunidade educacional tivesse sentido, alcançando a qualidade e universalização do ensino. Entretanto, foi a partir da promulgação da Constituição de 1988, perpassando pelas articulações em torno de uma LDB, em meados de 1990 e sob influência das políticas neoliberais, que um conjunto de instrumentos legais sinalizaram uma reforma da estrutura educacional, buscando a democratização escolar.

Isso porque, pautando-se pela lógica capitalista, o Brasil buscou atender as recomendações dos organismos internacionais, que se traduziam no ajuste da educação às demandas do mercado, mediante estratégias que visavam adequar a escola aos interesses de manutenção das condições de acumulação de capital, objetivando a adaptação do Estado aos tempos modernos exigida pelo processo de globalização.

Essas reformas, de acordo com Andrade (2005), tinham orientações políticas descentralizadoras buscando transferir, de maneira progressiva, as responsabilidades do Estado para a sociedade e combater o clientelismo e a burocracia racional-legal no sistema educacional que alimentavam o poder local, fosse intra ou extraescolar. Dentre essas orientações três pontos destacam-se: a qualidade do ensino como eixo das reformas educacionais; a implementação de processos descentralizados com vista à autonomia da escola e o envolvimento dos pais e da comunidade no processo de gestão escolar. Este último, segundo Andrade (2005) configurando um objetivo fundamental a ser alcançado, uma vez que, sendo a escola comprometida com a gestão democrática, todos se responsabilizam pelos sucessos e insucessos obtidos.

Esse novo panorama impulsionou mudanças significativas nas relações de poder na escola, estabelecendo uma nova feição para administração escolar: de centralizadora e autoritária para uma liderança política e pedagógica comprometida com as necessidades da comunidade escolar. É nesse sentido que se consolida o perfil da gestão democrática: com a participação e integração dos atores escolares na definição de estratégias que possam aliar os processos educacionais às dimensões da vida desses mesmos atores.

Tal mudança de paradigma, da administração escolar para gestão democrática tem sido explicada e fundamentada por diversas teorias que buscaram apresentar o antagonismo entre administração e gestão escolar. No caso dessa última, sua definição vem sempre associada ao fortalecimento da democratização no ambiente escolar, à participação de todos os sujeitos escolares nas decisões da instituição e ao compromisso coletivo com resultados educacionais.

Nesse contexto, importa neste estudo a gestão escolar em meio aos embates observados e vivenciados no que diz respeito a sua democratização, daí o tema escolhido para tanto tratar-se da gestão escolar sob dois vieses: o ideal democrático proposto pelos estudos, pesquisas e decisões estratégicas para as políticas educacionais e a prática pedagógica no dia a dia das instituições, ainda permeada por relações de poder e clientelismo.

Essa opção em encaminhar o estudo sob as duas perspectivas mencionadas permite uma visão da forma como a realidade se delineia nas unidades escolares, uma vez que as relações e as articulações entre a gestão escolar e os demais membros da comunidade são construções humanas, sociais e históricas,



evidenciando a complexidade entre a ação democrática preconizada e a prática pedagógica do cotidiano das instituições.

Em atendimento a essa ótica, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: Como a gestão democrática escolar tem se apresentado na prática cotidiana das escolas públicas?

A partir da problemática apresentada, o objetivo geral desse estudo é identificar a presença ou não da gestão democrática escolar nas instituições, contrapondo o que esboça a teoria a respeito da gestão democrática e as relações e articulações cotidianas no interior das escolas.

Para alcançar esse objetivo, tem-se como objetivos secundários, contextualizar o processo de democratização da educação pública no Brasil; Historicizar o surgimento, a evolução e as abordagens contemporâneas da gestão em educação; conhecer a gestão escolar e sua dinâmica em escolas da rede pública de Cacimba de Dentro-PB.

Metodologia

O estudo foi composto por pesquisa bibliográfica que o fundamentou teoricamente e por pesquisa de campo, responsável pela coleta de dados que nos forneceu subsídios para alcançar os objetivos, responder às perguntas de pesquisa e concluir a mesma.

Para desenvolver a pesquisa elegeu-se o enfoque quantitativo, assim optamos por uma pesquisa sistemática, empírica, objetivando a classificação e a quantificação, destinadas ao processo estatístico e posterior análise de dados de alcance exploratório. Optou-se pelo alcance exploratório, objetivando a levantar conhecimentos sobre o fenômeno estudado recolhendo informações e medindo-as. Some-se a isso que, segundo Piovesan e Temporini (1995), esse tipo de pesquisa permite conhecer o tema estudado tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere, uma vez que compreende-se melhor o comportamento humano quando analisado em uma situação social onde ele ocorre.

Segundo os autores supracitados, a pesquisa exploratória permite que a realidade seja percebida tal como ela é, e não como o pesquisador pensa que seja, controlando e corrigindo a possível tendência de o pesquisador perceber a realidade segundo sua ótica pessoal, trazendo novos dados que podem ampliar a percepção sobre o assunto em pauta. Assim, a Metodologia proposta priorizou inicialmente a determinação do campo de pesquisa, a limitação de seu universo, a escolha dos sujeitos e das técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados.

Enfim, esse tipo de pesquisa é a que mais se adequa ao objetivo proposto neste estudo, uma vez que preocupou-se em identificar os avanços e retrocessos da gestão escolar, a partir de duas perspectivas:

a teoria já publicada e discutida sobre o tema e a presença ou não da gestão democrática nas relações cotidianas no interior das escolas.

Para a pesquisa de campo utilizou-se as estratégias de observação não participante, aplicação de questionários com perguntas fechadas e semiestruturadas aplicados a gestores escolares de cinco instituições (escolas municipais e estaduais de Cacimba de Dentro-PB) que buscou averiguar, a partir da perspectiva desses, a presença ou não da gestão democrática nas unidades escolares onde atuam. Dados disponíveis em anexo.

A pesquisa foi realizada em cinco escolas públicas da zona urbana do município de Cacimba de Dentro-PB. Dentre essas escolas, duas são escolas municipais responsáveis pelo Ensino Fundamental I e II e três escolas pertencem a esfera estadual, responsáveis pelo Ensino Médio (regular e normal).

O município de Cacimba de Dentro conforme os dados disponibilizados na Wikipédia, enciclopédia livre, pertence a mesorregião do Agreste da Borborema, na microrregião do Curimataú Oriental paraibano, ocupando uma área de 163,686 km², onde também estão localizadas as cidades de Araruna, Dona Inês, Campos de Santana e Solânea.

A área do município é de 234 quilômetros quadrados e sua altitude é de 585 metros, em relação ao nível do mar. Limita-se com os municípios de Damião, Casserengue, Solânea, Araruna e com o Estado do Rio Grande do Norte (CPRM, 2005).

A colonização de Cacimba de Dentro iniciou-se no final do século XIX e início do século XX. A origem do nome Cacimba de Dentro deve-se ao fato de existirem no local duas cacimbas com água da melhor qualidade. Chamava-se, na época, “Cacimba Nova” e “Cacimba Velha”. A Cacimba Nova ficava na propriedade denominada Nova Aurora. Lá, os tropeiros matavam a própria sede e a dos animais geralmente carregados de rapaduras. A Cacimba Velha ficava na rodagem principal que vinha da cidade de Moreno, hoje Solânea. Até 1923, a localidade não era vista com bons olhos pelos moradores da vizinhança, pois, em suas matas, escondia-se um grande número de foragidos da justiça, alguns deles fortemente armados. Tal situação começou a mudar com a chegada de novos moradores (OLIVEIRA, 2012).

A emancipação política do município ocorreu por força da lei nº. 2138, de 08 de junho de 1959, no governo de Dr. Pedro Moreno Gondim. Sua instalação oficial aconteceu em 27 de setembro do mesmo ano, quando foi desmembrada de Araruna. Cacimba de Dentro, desde sua origem, teve como base econômica à agricultura de subsistência e pequenos rebanhos bovinos, característica preservada pela população da zona urbana, cuja maioria das famílias ainda exerce algum tipo de atividade na zona rural.



O município possui 36 escolas que oferecem Ensino Fundamental, sendo duas escolas privadas, duas da rede estadual e 32 escolas da rede municipal. No universo das 34 escolas públicas, apenas oito escolas estão localizadas na zona urbana do município e, dessas, apenas as escolas municipais Antônio Gomes de Sousa, Maria Aparecida Gomes de Sousa e Perilo de Oliveira oferecem Ensino Fundamental de segunda fase (6º ao 9º ano). Quanto ao Ensino Médio, este é oferecido por duas escolas do âmbito estadual: a E.E.E.F.M. Humberto Lucena e a E.E.E.F.M. Pedro Targino da Costa Moreira, uma se responsabilizando pelo Ensino Médio regular, e outra pelo Ensino Médio normal (magistério) (BRASIL, 2013).

A E.M.E.F. Antônio Gomes de Sousa e a E.M.E.F. Maria Aparecida Gomes de Sousa localizam-se na Rua Antônio Fausto de Macedo, centro de Cacimba de Dentro. A E.E.E.F. Perilo de Oliveira localiza-se na Praça Perilo de Oliveira, 40, oferecendo, além do Ensino Fundamental de segunda fase, a Educação de Jovens e Adultos. Além dos gestores, a escola possui 3 técnicos que compõem a equipe pedagógica, 8 professores do ensino fundamental I, 14 professores do ensino fundamental II, 14 funcionários (entre secretários, vigias e auxiliares de serviços) e 500 alunos, distribuídos nos turnos: diurno e noturno.

A E.E.E.F.M. Humberto Lucena está localizada na rua Projetada, sem número, Bairro Santo Antônio, Cacimba de Dentro, PB, oferecendo os cursos de Ensino Básico e a Educação de Jovens e Adultos e funcionando nos três turnos (manhã, tarde e noite). A direção é composta por uma gestora escolar e dois gestores adjuntos.

A referida escola tem sua origem marcada pela iniciativa de alguns professores que despertaram para o engrandecimento do município, através de José Lins Fialho Neto, na E.E.E.F Perilo de Oliveira, que atendia ao Ensino Fundamental da primeira fase desde 1930.

Com o aumento das matrículas, observou-se a necessidade da construção de uma nova escola que seria denominada “Escola da Comunidade de Cacimba de Dentro”, mantida pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC. Em 1982, a escola cenequista foi estadualizada, sendo transferida para um novo prédio e recebendo o nome de E.E.E.F.M. Humberto Lucena.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio-Normal Pedro Targino da Costa Moreira funciona os três turnos: manhã, tarde e noite; possui 52 funcionários, dentre eles 32 são professores. A escola atende a pouco mais de 600 alunos, funcionando o ensino fundamental, médio-normal e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O universo da pesquisa trata-se de gestores escolares de cinco instituições municipais e estaduais de Cacimba de Dentro-PB. Em todas as escolas o corpo diretivo é composto por um gestor escolar e dois gestores adjuntos, perfazendo uma amostra de quinze (15) participantes.

Foram considerados à pesquisa, o colaborador que aceitou participar da mesma respeitados os seguintes critérios: ser gestor escolar ou gestor adjunto e ter aceitado fazer parte da pesquisa livremente.

Para realizar o presente estudo, recorreremos à pesquisa de campo, uma vez que esse tipo de pesquisa baseia-se na observação de como os fatos ocorrem em uma determinada realidade, utilizando para a coleta de dados, dentre vários instrumentos, a observação não-participante e o questionário, adequando-se ao objetivo proposto neste estudo (LOPES, 2006). Os procedimentos utilizados prenderam-se ao enfoque quantitativo, determinado para a execução da pesquisa.

A coleta dos dados de campo ocorreu por meio da observação não-participante e aplicação de questionários aos gestores escolares. Segundo Lopes (2006), a observação não participante é aquela em que o observador permanece fora da realidade a ser estudada. Seu papel é de espectador, não interferindo ou envolvendo-se na situação que está estudando. Se a observação é feita no local da ocorrência do evento, é denominada observação em campo. Sobre isso Rampazzo (2005, p. 107) alerta que, o observador não-participante deve registrar as informações obtidas com grande fidelidade, “[...] anotando-se realmente os fatos que foram observados e procurando não misturá-los com desejos e avaliações pessoais”.

A utilização de questionários semiestruturados se deu devido à liberdade que o pesquisador teve em acrescentar perguntas que pudessem esclarecer melhor aquilo que se estava pesquisando. Essa flexibilidade permitiu a coleta de informações muitas vezes mais ricas das situações ou dos acontecimentos. Além disso, todas as respostas foram consideradas elementos importantes na complementação do trabalho e na discussão do tema. Para tanto, as informações relacionadas ao tema da pesquisa foram registradas de forma seletiva, isto é, as fontes foram analisadas e organizadas de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. A medição, por sua vez, foi feita com o objetivo de coletar informações de interesse para o estudo. Tal instrumento encontra-se em anexo.

A análise de dados foi probalística, utilizando o método matemático da regra de três simples e, em seguida, foi feita a discussão dos resultados, ilustrando-se por meio de gráficos e efetuando comentários.

A tabulação dos dados obtidos com a aplicação dos questionários constituiu na elaboração de planilhas utilizando o programa Excel e os dados foram distribuídos de forma quantitativa e qualitativa, onde a quantitativa implica em uma análise por meio de dados e análise desses números, através de uma análise estatística com a determinação de percentual (%) correspondente e a elaboração de gráfico de

forma representada nas questões propostas na pesquisa. Adotou-se uma estatística com uso de gráfico usando-se o software Sigma plot.

Resultados e Discussão

Por limitação de espaço, nesta comunicação, não nos foi possível apresentar gráficos ou tabelas derivadas da coleta de dados. Porém, para efeito de resultados, apresenta-se a seguir, uma breve discussão dos resultados.

Da análise dos dados obtidos dos gestores das referidas escolas, o que se percebeu foi: Uma equipe diretiva constituída por educadores que têm formações profissionais diferenciadas no campo da educação, compete uma atuação a partir de um campo de trabalho comum, o currículo, aqui compreendido como um processo dinâmico em que se constroem as ações e relações no cotidiano escolar. Sua atuação é fundamental para que se consolide na cotidianidade escolar ações comprometidas com a democratização da escola e, por consequência, viabilizadora da satisfação no exercício da função.

Nesse sentido, a formação permanente de professores constitui-se elemento fundamental de seu objeto de trabalho, ao comprometer-se com uma proposta cuja perspectiva de globalidade esteja orientada. Dessa forma, o gestor ao criar as condições que viabilizem as transformações das ações na escola, promove o exercício coletivo de estudar a própria prática, fazendo com todos os membros da comunidade escolar assuma sua inconclusão enquanto sujeitos.

Acredita-se que a insatisfação de 13% dos entrevistados com a própria gestão deve-se, em primeiro lugar, a ausência de comprometimento político com a sua tarefa de educador. Em segundo lugar, pode existir a incompetência técnica do sujeito em relação às atribuições inerentes à gestão escolar. Em terceiro lugar, se a escola se pretende democrática, o gestor deve assumir-se como ser democrático e compreender a importância coletiva de seu trabalho, sem essas condições o que pode ocorrer é o agravamento da insatisfação manifestada .

Em vista disso, é necessário que o gestor busque refletir sobre a intencionalidade de sua prática pedagógica, tendo como referência o projeto político pedagógico da escola a fim de que, num processo de análise da distância entre as expectativas e os fatos, bem como da coerência entre seu discurso e sua prática, desvelem-se os obstáculos ao incremento de sua satisfação com o exercício assumido, superando o negativismo e demarcando objetivos.

A equipe diretiva da escola, ao assumir a gestão democrática do trabalho pedagógico, necessita desenvolver também uma atuação diferenciada a fim de que possa dar consequências práticas ao compromisso com o trabalho coletivo e a politicidade da educação.



Essa responsabilidade implica a assunção dos riscos e desafios que lhe são inerentes enquanto coordenação da cotidianidade escolar, o que implica a assunção de alguns desafios. O primeiro desafio é o de que realmente se constituam equipe, pois isso não ocorre automaticamente; é preciso querer constituir-se como coletivo e investir na sua organização. Para tanto, é fundamental que se reúnam sistematicamente, que reflitam sobre as finalidades de suas práticas, estudem-nas seriamente e assumam a autoria de suas propostas como parte do seu exercício profissional.

Um segundo desafio diz respeito á crença na capacidade de organização coletiva para a construção de alternativas viáveis às limitações da prática. É preciso que se organizem espaços de discussão e estudo a partir dos quais se ampliem as possibilidades de compreender a complexa relação entre teoria e prática, vivenciando-se práticas de formação, em que se realize um processo de teorização das práticas desenvolvidas e também se façam conscientemente opções teórico-práticas que dêem sustentação ao desenvolvimento de práticas que proponham á superação dos aspectos limitadores da realidade criticada.

O terceiro desafio para a satisfação do gestor com a função exercida é o de lutar por condições de trabalho que contribuam para a profissionalização da docência, incluindo a melhoria das condições salariais, mas também exigindo a melhoria das condições de trabalho, entre as quais está o direito á formação permanente do professor, em que se inclui o incentivo á participação em cursos, seminários, congressos e outros eventos de formação; a garantia de tempo e espaço de trabalho coletivo e estudo no local de trabalho; a participação na construção de projetos de pesquisa, o acesso a novas tecnologias, entre outras. Certamente, tais condições não garantem o compromisso com o estudo e a transformação das práticas pedagógicas, no entanto, sua falta restringe em grande parte essa possibilidade.

Conclusões

À guisa de conclusão, entendeu-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, apesar das limitações que todo trabalho de pesquisa, sobretudo empírico, tem. Em primeiro lugar, destacou-se a revisão da literatura e em segundo o estudo empírico.

A revisão da literatura, por sua vez, aponta a contribuição significativa da escola para democratização da sociedade e para o exercício da democracia participativa fundamentada na gestão democrática na escola. Nesse sentido, a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e toda a comunidade escolar para participar e fazer valer os seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, é um exercício de democracia participativa.



Neste estudo, entretanto, os resultados obtidos nos confirmam que a gestão da maioria das escolas de Cacimba de Dentro-PB se encontra em descompasso com as orientações legais sobre o tema. Percebeu-se, a princípio a falta de comunicação, interação e participação da comunidade com os membros que compõem a escola. Uma gestão verdadeiramente democrática envolve toda comunidade escolar no processo decisório da instituição, entretanto, na maioria das escolas pesquisadas, tanto a população discente como a comunidade da qual a escola faz parte, exercem influências na gestão.

É importante acentuar que a participação da comunidade na gestão da escola traz como vantagem, sobretudo, a qualificação do “fazer” institucional e um processo de aprendizado a todos os envolvidos. O coletivo escola-comunidade, o colegiado escolar, motiva e atrai a comunidade a participar da gestão educacional, oportunizando o aprendizado da democracia, para que se possa ampliar essa participação a outros espaços sociais e políticos. Porém, os resultados que tratam do Conselho escolar informam que não existe uma cultura participativa da comunidade nas decisões sobre o planejamento de atividades, projetos e ideias das instituições. Segundo os resultados, não há interesse dos membros da comunidade participarem do Conselho escolar, assim como em disputar eleições.

Trata-se de um desafio à gestão dessas escolas, uma vez que para ser democrática, é necessário que a gestão contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora, o que requer autonomia, participação, criação coletiva dos níveis de decisão e posicionamentos críticos que combatam a idéia burocrática de hierarquia.

Para tanto é fundamental que a escola tenha a sua filosofia político pedagógica norteadora, resultante de uma análise crítica da realidade nacional e local e expressa em um projeto político pedagógico que a caracterize em sua singularidade, permitindo um acompanhamento e avaliação contínuos por parte de todos os participantes das comunidades escolar(estudantes e organizações da sociedade civil identificados com o projeto da Escola). Entretanto, também nesse aspecto, os resultados são negativos, haja vista que, de acordo com 40% dos entrevistados responderam que não há reuniões no sentido de elaborar ou revisar o projeto político pedagógico das escolas. Some-se a isso que no que se refere às avaliações externas, 80% dos entrevistados responderam que a equipe diretiva não realizava acompanhamento e análise dessas avaliações.

É importante pontuar ainda que, para se falar em gestão democrática na escola é fundamental que nas instituições existam espaços próprios para que novas relações sociais entre os diversos segmentos escolares possam acontecer, a exemplo do Grêmio Estudantil. Assim, proporcionar instâncias de participação da comunidade na escola permite que os envolvidos se percebam sujeitos de transformação da educação, integrante do contexto; assim, a escola cumpre seu papel de formação para a

cidadania, propiciando a todos os momentos de participação, responsabilidade coletiva e também individual. Porém, quando discutido o grêmio estudantil, a maioria dos gestores informaram não considerarem válida a liberdade de organização e atuação dessa instância na escola, demonstrando, claramente, o despreparo de alguns sujeitos em assumir a função de gestor educacional.

Além disso, é possível perceber que, muitos dos elementos constituintes da gestão democrática foram apontados pelos entrevistados como existentes em suas respectivas escolas, porém, no entender deste estudo, estes elementos constitutivos da gestão democrática configuram mais uma necessidade das unidades de ensino em mostrarem-se atualizadas com as mudanças ocorridas na educação que, necessariamente, uma busca pela democratização da educação oferecida.

O desafio para os gestores informantes, portanto, é refletir sobre sua prática pedagógica e fazer escolhas comprometidas com a realidade, permitindo-lhes acompanhar as transformações propostas pela sociedade científica gerando movimento de democratização do ensino. Assim a escola pública contribuirá efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social.

Essa democratização, portanto, afastar-se do modelo estandarizado, pertinente à racionalidade técnica, para compor projetos de caráter mais local e destinados a determinados contextos, tomando por base as condições e possibilidades concretas das instituições escolares.

Com base nessa afirmação, é preciso lembrar que para garantir um ensino de qualidade, se faz necessário, formar professores com muito mais preparo conceitual e técnico, especialmente os que atuam nas escolas públicas e que são as menos favorecidas. Pois, para que o Brasil deixe de ser campeão na desigualdade, necessitará de um programa de aperfeiçoamento da formação inicial e em serviço, não devendo só considerar isso, mas ter muita clareza sobre qual formação se quer promover. Logo, nunca é demais lembrar que sem bons professores não há boas escolas e, sem essas, as expectativas de melhorar a Educação fatalmente acabarão frustrados.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Carlos Alberto Nascimento de. **Planejamento educacional, neopatrimonialismo e hegemonia política** (RN, 1995-2002. São Paulo: Annablume, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar/INEP 2013.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

OLIVEIRA, Rubênia Lopes de. **Relação cidade e campo**: o caso do município de Cacimba de Dentro/PB. Guarabira: UEPB, 2012.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**. 1995, vol.29, n.4, pp. 318-325.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Loyola, 2005.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cacimba_de_Dentro, acessado em 10 de fevereiro de 2015.